

Prefácio

Ariel Novodvorski

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

NOVODVORSKI, A. Prefácio. In: COSTA, DS., org. *Pesquisas linguísticas pautadas em corpora* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014, pp. 7-10. ISBN 978-85-68334-41-6. Available from SciELO Books<<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

PREFÁCIO

Como diria Giovanni Parodi (2010), em seu livro *Linguística de Corpus: da teoria à empiria*, “parecem tempos em que ser linguista de *corpus* é uma aventura adequada”. Se pensarmos em que, neste ano de 2014, se comemoram cinquenta anos do *Corpus Brown* (1964) e que, especificamente no contexto brasileiro, a obra *Linguística de Corpus*, de Berber Sardinha (2004), completa dez anos de existência, as palavras do professor Parodi adquirem fundamental significância e não poderiam definir melhor o momento atual. Tais retomadas comemorativas, por um lado, trazem à memória alguns marcos históricos importantes; mas, acima de tudo, levam a uma reconstrução do próprio processo, na constituição da área que hoje reconhecemos como *Linguística de Corpus*.

Se nos inícios da década dos sessenta, em pleno contexto histórico gerativista, questionava-se a importância de coletar dados dos usos linguísticos para as pesquisas, porque a perspectiva da época presumia que os dados estariam na mente do linguista, uma vez que o falante nativo de uma língua era entendido como “corpus vivente” (Sánchez, 1996) e que o acesso aos dados precisaria apenas de um exercício de introspecção, o surgimento do *Corpus Brown* teve um valor pioneiro incalculável e um efeito propulsor dos estudos baseados em *corpora*, já apontados por diversos autores. A

mudança de paradigma significou um caminho que conduziu da idealização à sistematização da observação de evidências.

Atualmente, a expansão do uso dos termos *corpus* e *corpora* e de muitos de seus pressupostos básicos, de atributos e procedimentos caros à Linguística de *Corpus*, alcançam áreas que poderiam parecer, num primeiro momento, incompatíveis ou inimagináveis. Contudo, a alusão à terminologia que configura tal vertente de investigação vem se tornando cada vez mais recorrente. Em eventos científicos, em publicações, em nomes de disciplinas, teses e dissertações, a recorrência com que aparecem essas referências denotam já uma presença marcada no plano acadêmico e são um bom termômetro do estado da arte.

Parafraseando Fillmore (1992), sabemos que nenhum *corpus* nos dá resposta para tudo, mas que todo *corpus* sempre traz questões novas ou questões que não se imaginava encontrar. Nesse sentido, as observações, experimentos e hipóteses formuladas no âmbito de toda investigação nos conduzem a uma revisão à luz das comprovações e dos resultados. Já em 1899, o médico espanhol Ramón y Cajal, destacando a falta de inspiração na criação de muitas teorias da época, apontou a importância no exame direto dos fatos da natureza e no uso de métodos que se caracterizassem pelo poder de reduzir o máximo possível fatores subjetivos. Com isso, toda observação de dados para sua posterior descrição exigiria, necessariamente, fundamentações teóricas e princípios metodológicos; mas, principalmente, o traçado de caminhos de ida e volta para a própria revisão dos dados e ajustes dos pressupostos iniciais, a partir dos quais toda pesquisa procura ocupar um lugar.

A sistematização de dados e de observações chega a ser tão extraordinária ou, quiçá, mais importante do que a simples aplicação e contraste de teorias. Para Hanson (1958), os problemas não residem tanto na aplicação de teorias ou na comprovação de hipóteses, mas em sua descoberta e na identificação de padrões a partir da observação. Esse autor afirma que toda teoria é o resultado de um trabalho consciente sobre os dados, uma vez que a tarefa das teorias é colocar fenômenos em sistemas. Definindo-as como um conjunto

de conclusões em busca de premissas, Hanson aponta que, nesse sentido, as teorias são construídas para atrás. Asseverações dessa natureza nos levam à compreensão da relevância dada aos processos de observação, nas fases de descoberta.

Este breve prefácio ao livro *Pesquisas linguísticas pautadas em corpora* busca contextualizar o momento particular em que surge a presente obra, já definido como um marco histórico em que se constitui uma nova área de pesquisa, com abordagens e métodos próprios. Por outro lado, este texto introdutório também procura focalizar, na figura do *corpus*, esse caminho de ida e volta, tão bem descrito nas palavras de Ramón y Cajal, junto à importância dada por Hanson à observação. Nessa perspectiva, os *corpora* se tornam um território vasto e propício para a descoberta de evidências, fato que se comprova de modo singular, na obra organizada por Daniel Soares da Costa.

Cada um dos capítulos aqui reunidos, todos fruto de resultados de pesquisa, revelam aspectos definidos claramente por seus autores e coincidem, sem exceção, tanto na pertinência da aproximação à realidade linguística, para a extração e análise de dados, como na importância da definição de métodos criteriosos para a compilação e observação de seus *corpora* de estudo. A diversidade dos fenômenos linguísticos tratados é outro ingrediente que o leitor poderá encontrar na presente publicação. Dirigida tanto a estudantes de (pós) graduação em Letras, a pesquisadores da área ou dos diferentes assuntos tratados, assim como a interessados pelas interfaces produtivas que resultam das pesquisas de base empírica mediadas pela análise de *corpus*, esta obra se torna uma referência de importância para o âmbito acadêmico atual.

Ariel Novodvorski

Referências bibliográficas

BERBER SARDINHA, Tony. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.

- FILLMORE, Charles J. Corpus linguistics or computer corpus linguistics. In: SVARTVIK, J. (org). *Directions in corpus linguistics. Proceedings of Nobel symposium 82, Stockholm*. Berlim/Nova York, De Gruyter, 1992.
- HANSON, N. *Patrones de descubrimiento: Observación y explicación*. Madrid: Alianza Editorial, 1977 [1958].
- PARODI, Giovanni. *Lingüística de Corpus: de la teoría a la empiria*. Madrid: Iberoamericana / Vervuert, 2010.
- RAMÓN Y CAJAL, Santiago. Reglas y consejos sobre investigación biológica. Segunda edição do seu discurso lido perante a R.A.C.E.F. e N. Madrid: Imprenta de Fortanet, 1899.
- SÁNCHEZ, Aquilino (org.). *Cumbre – Corpus Lingüístico del español contemporáneo: fundamentos, metodología y aplicaciones*. Madrid: SGEL, 1996.